



*Fazemos
Acontecer!*

TOMADA DE POSSE | P3

PSD DE SÃO BRÁS DE ALPORTEL APRESENTA NOVA COMISSÃO POLÍTICA PARA O PRÓXIMO MANDATO, NUMA TOMADA DE POSSE MARCADA PELAS INTERVENÇÕES POLÍTICAS



São Brás conta com dois representantes na lista do PSD Algarve

LEGISLATIVAS 2022 | P7



PSD/SBA vota contra orçamento e as grandes opções do plano apresentados para 2022

DESTAQUE | P9



PSD/SBA apelou à implementação de medidas e propôs um centro de testagem

DESTAQUE | P10

EDITORIAL



Caros amigos São-Brasenses

É com uma enorme honra que escrevo pela primeira vez estas palavras como Presidente do PSD de São Brás de Alportel.

Nos próximos 2 anos a Comissão Política de Secção (CPS) terá muitos desafios pela frente.

Podem contar com a minha dedicação e determinação, assumindo este cargo com forte sentido de responsabilidade.

Seremos uma oposição forte, vigilante e que colocará os interesses dos são-brasenses em primeiro lugar.

Ao longo dos últimos 32 anos, São Brás de Alportel tem sido governado pelo Partido Socialista, contando com a confiança dos são-brasenses.

Não coloco em causa a vontade e o desejo dos munícipes ao longo destas três décadas. Respeito a sua decisão.

No entanto, acreditamos que podemos ir mais além. São Brás de Alportel precisa de mais dinâmica, mais oportunidades e de outra estratégia para o FUTURO.

Iremos efetuar um trabalho de proximidade com a população, ouvindo diretamente as suas necessidades e os seus problemas, apresentando e debatendo todas as situações nos diversos órgãos autárquicos. Iremos realizar um trabalho construtivo de apresentação das nossas propostas e ideias. Para o Partido Social Democrata não é importante quem as execute. O importante é que o nosso trabalho possa

ser utilizado por quem nos governa em prol da melhoria da qualidade de vida de todos nós.

Como estamos em véspera de eleições legislativas, gostaria de apelar a todos vós que exerceram o vosso direito de voto no próximo dia 30 de janeiro. Um direito que conquistámos e do qual não devemos abdicar. A democracia constrói-se com a participação de todos.

Gostaria igualmente de enaltecer o facto dos vereadores do PSD da Câmara Municipal de São Brás de Alportel, Bruno Sousa Costa e Sílvia Revés, integrarem a lista de candidatos a deputados da Assembleia da República. Esta nomeação é um reconhecimento pelo seu excelente trabalho efetuado ao longo dos últimos anos.

Portugal vai a eleições, depois do esgotamento de uma solução política de má memória, liderada pelo PS e assente na esquerda parlamentar. Uma aposta permanente no presente e a de um notório desprezo pela construção de um futuro melhor e mais sólido para o nosso País.

*"(...)acreditamos que podemos ir mais além.
São Brás de Alportel precisa de mais
dinâmica, mais oportunidades e de outra
estratégia para o FUTURO."*

É necessário mudar a política económica, privilegiando o desenvolvimento tecnológico e criando condições para o aumento da produtividade, e, consequentemente, dos salários. Essa mudança na política financeira passa por deixar de ter as empresas sufocadas em impostos. Não é igualmente aceitável um país com a sua classe média sufocada em impostos e em que o seu salário de referência pouco se distingue do mínimo em vigor.

Os portugueses merecem uma nova estratégia para o país, que tenha por base a competitividade e desenvolvimento económico, e que reforce a aposta na saúde, educação, habitação e no combate às alterações climáticas.

Essas são as bases da política do Partido Social Democrata para a construção do FUTURO de Portugal.

Um bem-haja a todos vós,

Rui Silva

TOMADA DE POSSE

RUI SILVA É O NOVO PRESIDENTE DA COMISSÃO POLÍTICA DO PSD DE SÃO BRÁS DE ALPORTEL



Decorreu no passado dia 14 de dezembro de 2021 a tomada de posse da Comissão Política de Secção do Partido Social Democrata de São Brás de Alportel para o novo mandato, ato que decorreu no Museu do Traje, em São Brás de Alportel.

A cerimónia iniciou com um momento musical ao som da guitarra portuguesa de Ricardo Martins, seguindo-se as intervenções de Duarte Amaro, Presidente da Mesa do Plenário da JSD de São Brás de Alportel, e de Cristóvão Norte, deputado e Presidente da Comissão Política Distrital do PSD de Algarve.

Cesaltina Conceição, enquanto Vice-Presidente da Assembleia de Secção, em substituição do Presidente da Assembleia de Secção, Bruno Sousa Costa, que não pôde estar presente por estar em isolamento profilático, deu posse aos novos elementos da Comissão Política que irão conduzir a ação política do partido no concelho nos próximos 2 anos. Avizinha-se um mandato que será de grande exigência pois já em janeiro irão acontecer eleições legislativas.

O novo presidente é o Engenheiro Rui Silva que terá como vice-presidentes Fabiano Rodrigues e Ivo Tomé. A secretária será Sílvia Revés e o tesoureiro

Raul Luz. Rui Silva contará ainda na equipa com os vogais Lucibel Gago, Pedro Pereira, Goreti Cristina, Gonçalo Mesquita, Dulce Coelho, Sérgio Luz, Duarte Amaro, Jéssica Anjos e Luís Santos.

A Assembleia de Secção terá como Presidente Bruno Sousa Costa, e a Vice-Presidente será Cesaltina Conceição. Fazem igualmente parte deste órgão, Anabela Ribeiro, como secretária, e Amadeu Barbosa, como 1.º suplente.

Antes da intervenção do novo líder do PSD de São Brás de Alportel, todos os presentes tiveram a oportunidade de assistir a uma mensagem através de vídeo do presidente cessante da comissão política, Bruno Sousa Costa, que concretizou os 3 mandatos máximos à frente desta força política.

No seu primeiro discurso como Presidente da Comissão Política, Rui Silva garantiu que podem contar com a sua dedicação e determinação, assumindo este cargo com forte sentido de responsabilidade. Garantiu igualmente uma oposição forte, vigilante e que colocará os interesses dos São-Brasenses em primeiro lugar.



"São Brás de Alportel precisa de outra vitalidade e dinâmica, necessitando de uma aposta firme na área do desenvolvimento económico e da competitividade", referiu.

TOMADA DE POSSE

RUI SILVA É O NOVO PRESIDENTE DA COMISSÃO POLÍTICA DO PSD DE SÃO BRÁS DE ALPORTEL



"Não podemos continuar a perder as oportunidades que todos os dias surgem. Hipotecando, desta forma, o futuro para todos nós "

Rui Silva

Segundo o novo líder social democrata, São Brás precisa de uma estratégia para as novas décadas, com especial foco na implementação de novas zonas para implementação de novas empresas, com capacidade para oferecer melhores condições salariais, por forma a proporcionar melhores condições de vida aos são-brasenses.

Para Rui Silva é igualmente importante uma forte aposta na ação social e na habitação, ajudando quem mais precisa a encontrar casa a custos acessíveis. Será igualmente preponderante, a criação de respostas ao nível de cuidados continuados e o reforço no número de vagas em creche.

A tomada de posse da nova Comissão Política do PSD contou ainda com a presença dos deputados Rui Cristina e Ofélia Ramos, assim como do vereador da Câmara Municipal de Olhão, Álvaro Viegas, e do vogal da Comissão Política Distrital do PSD Algarve, Marco Sousa.



PSD DE SÃO BRÁS DE ALPORTEL

COMISSÃO POLÍTICA DE SECÇÃO



RUI SILVA
Presidente



IVO TOMÉ
Vice-Presidente



FABIANO RODRIGUES
Vice-Presidente



SILVIA REVÊS
Secretária

RAUL LUZ
Tesoureiro

LUCIBEL GAGO
Vogal

GORETI CRISTINA
Vogal

DULCE COELHO
Vogal



PEDRO PEREIRA
Vogal

GONÇALO MESQUITA
Vogal

SÉRGIO LUZ
Vogal

DUARTE AMARO
Vogal

JÉSSICA ANJOS
Vogal

LUIS SANTOS
1º Suplente

MESA DA ASSEMBLEIA DE SECÇÃO



BRUNO SOUSA COSTA
Presidente



CESALTINA CONCEIÇÃO
Vice-Presidente



ANABELA RIBEIRO
Secretária



AMADEU BARBOSA
1º Suplente

PSD NOS DIVERSOS ÓRGÃOS AUTÁRQUICOS E COMISSÕES MUNICIPAIS

OS NOSSOS MEMBROS EFETIVOS NOS DIVERSOS ÓRGÃOS AUTÁRQUICOS E NAS COMISSÕES MUNICIPAIS

Conheça os funções de cada Comissão Municipal



**RUI
SILVA**

Comissão de Acompanhamento da Central de Valorização Orgânica

A Comissão de Acompanhamento da Central de Valorização Orgânica tem como objetivo acompanhar o funcionamento desta infraestrutura, através da realização de reuniões e visitas periódicas às instalações, assim como a solicitação de informações à concessionária e a aprovação de propostas de recomendação que permitam garantir o bom funcionamento da instalação.



**DULCE
COELHO**

Comissão Municipal de Habitação

A Comissão Municipal da Habitação de São Brás de Alportel consiste numa instância de orientação e consulta, a nível municipal, da política habitacional, tendo por principal objetivo promover a análise e acompanhar as estratégias de intervenção nesta área. Este órgão analisa e emite parecer sobre as decisões tomadas pela Divisão da Educação, Sociocultural e Apoio ao Desenvolvimento, (DESCAD), relativas à Habitação Social Municipal de São Brás de Alportel. A CMH reúne semestralmente, e extraordinariamente sempre que necessário.



**GORETI
CRISTINA**

Comissão Municipal de Preservação do Centro Histórico

Esta Comissão consiste num órgão de carácter consultivo e não vinculativo, de apoio e acompanhamento à execução do Plano de Revitalização do Centro Histórico e nomeadamente às intervenções urbanísticas no burgo antigo da vila. Um espaço de diálogo e reflexão, estudo e referência, que constitui uma importante ajuda na preservação da identidade do centro histórico.



**GONÇALO
MESQUITA**

Comissão Municipal de Toponímia e Números de Polícia

A toponímia é o estudo da história dos lugares. Tendo uma função cultural, esta permite conhecer a história das cidades e dos lugares, e é um elemento de orientação, identificação e de localização dos imóveis. A CMTNP é um órgão consultivo da Câmara e da Assembleia Municipal para as questões da toponímia.

Algumas das competências da comissão: Propor a realização de protocolos ou acordos como municípios com os quais Portugal mantenha relações diplomáticas, com vista à troca de topónimos, em relações de reciprocidade; Proceder ao levantamento dos topónimos, sua origem e justificação; Elaborar estudos sobre a história da toponímia em São Brás de Alportel; entre outros.



**GILBERTO
RODRIGUES**

Comissão Municipal de Trânsito

A Comissão Municipal de Trânsito é um órgão consultivo da Câmara Municipal para a matéria de trânsito, segurança rodoviária e sinalética. Este órgão pronuncia-se, nos termos das leis nacionais, sobre os mais diversos requerimentos dos munícipes, sobre a sinalização rodoviária: publicidade nas vias; lugares de estacionamento para deficientes; sentidos de trânsito: organização de trânsito; acessibilidades; segurança; entre outros.

Desde a sua criação mantém um trabalho que tem sido regularmente desenvolvido, registando várias reuniões anuais.

Fonte: Site da Câmara Municipal de S. Brás de Alportel: <https://www.cm-sbras.pt/>. 17 de janeiro de 2022

LEGISLATIVAS 2022**SÃO BRÁS CONTA COM DOIS REPRESENTANTES NA LISTA DO PSD ALGARVE, LIDERADO POR LUÍS GOMES**

“Estamos cá para lutar por São Brás de Alportel e pela nossa região, para que se faça justiça e se cumpra as promessas (...)”

Passado um mês, desde que foi entregue a lista de candidatos pelo Círculo Eleitoral de Faro às próximas eleições legislativas, foram apresentados ontem individualmente, na página de campanha “Novos Horizontes Para o Algarve”, os dois candidatos São-Brasenses a deputados, Bruno Sousa Costa e Sílvia Revés.

Bruno Sousa Costa considera esta nomeação *“um reconhecimento a nós pelo percurso político, pela dedicação e a defesa do nosso concelho, em diversas causas, com importância para São Brás de Alportel, mas também para o Algarve.”*

Após as eleições autárquicas, que resultaram na sua eleição enquanto Vereadores da Câmara Municipal de São Brás de Alportel, a integração como candidatos a deputados para Assembleia da República, pelo PSD, representa uma nova força e incentivo para a luta pela justiça para com o Algarve e o seu município: *“Estamos cá para lutar por São Brás de Alportel e pela nossa região, para que se faça justiça e se cumpra as promessas (...)”*.

O candidato do PSD, Bruno Sousa Costa, evidenciou a necessidade de mudança do paradigma político, que, segundo o mesmo, tem conduzido o Algarve para a intensificação das assimetrias e disparidades, uma região que *“tem de ser vista como um todo e vai*



muito além do ‘sol e praia’”. Admitiu ainda que o seu foco será a representação do Algarve Interior, que, conforme o candidato, necessita de mais apoios por parte do Governo Central.

Bruno Sousa Costa considera o Plano de Recuperação e Resiliência (PRR) uma ferramenta para dinamizar, estrategicamente, o interior algarvio. *“(...) para tornar a região mais competitiva, conduzir os apoios para estas zonas mais desprivilegiadas, de forma a criar uma sustentabilidade e combater a sazonalidade do nosso território, gerando*

um conjunto de oportunidades para todos, mais habitação acessível a todos, mais e melhores empregos, melhor oferta de saúde, promover um território sustentado em todas as áreas, mais justo e mais equilibrado, com mais qualidade de vida de para todos”, referiu.

Bruno Sousa Costa ocupa lugar efetivo da lista de candidatos pelo Círculo Eleitoral de Faro, já Sílvia Revés encontra-se entre os suplentes da mesma.

ESTAMOS ONLINE!**PSDSaoBrasdeAlportel**www.facebook.com/PSDSAOBRASDEALPORTEL**psd_sao_bras_de_alportel**www.instagram.com/psd_sao_bras_de_alportel/

CONGRESSO NACIONAL

PSD E JSD DE S.BRÁS DE ALPORTEL PRESENTES NO 39º CONGRESSO NACIONAL DO PARTIDO SOCIAL DEMOCRATA

Nos dias 17, 18 a 19 de dezembro de 2021, teve lugar no Europarque em Santa Maria da Feira, o 39º Congresso Nacional do Partido Social Democrata.

O PSD de São Brás de Alportel foi representado no Congresso pelos delegados Rui Silva, Presidente da Comissão Política, e Duarte Amaro, vogal da Comissão Política e Presidente da Mesa do Plenário da JSD de São Brás de Alportel.

Foram dias de muito trabalho pelo futuro de Portugal. Foi um congresso clarificador e com excelentes intervenções que demonstraram uma união no partido como não se via nos últimos tempos, onde o líder Rui Rio sai com a sua liderança reforçada.

De Cristóvão Norte a Paulo Rangel, de Carlos Moedas a Luís Montenegro, as intervenções foram marcadas pelo apelo à união do PSD.

Cristóvão Norte, Presidente do PSD Algarve e um defensor da região como poucos, teve um discurso forte, apelando aos valores e princípios do PSD e resignando-se com um governo que nivela por baixo a sua atuação. Para Cristóvão Norte “é importante mudar o país”. De qualquer forma, defende “que o PSD não deverá ter medo de fazer escolhas. É preciso dizer não, para depois dizer sim. Não basta ganhar os votos dos portugueses, é preciso ganhar o seu coração”.

Carlos Moedas, Presidente da Câmara Municipal de Lisboa, que levou o congresso ao rubro, sendo aplaudido de pé pela sua intervenção, fez um apelo à união, pedindo para que a partir deste congresso não haja apoiantes de Rui Rio ou de Paulo Rangel, dos que ganharam ou não ganharam. Salientando que a partir do congresso “SOMOS TODOS PSD, somos todos importantes, somos todos indispensáveis”. Terminou a sua intervenção agradecendo quer a Rui Rio a confiança que sempre teve em si, quer a Paulo Rangel por “tudo o que fez” por si desde a primeira hora.

Luís Montenegro, numa intervenção que terminou igualmente com um aplauso de pé, pediu a Rui Rio que use com António Costa da mesma eficácia que teve com os seus adversários internos e vença as legislativas de



30 de janeiro, afirmando que o PSD e Portugal precisa de Rui Rio. O antigo líder parlamentar do PSD desafiou ainda Rui Rio a fazer o que chamou de “teste do algodão” a António Costa, de quem disse estar disponível para “fazer frete” de governar mais dois anos, antes de candidatar-se a Presidente da República.

Paulo Rangel, após a derrota nas diretas do partido, disse que estava de consciência tranquila, por ter apresentado as propostas para uma alternativa governativa do país. Referiu ainda que ao contrário do que muitos disseram, as eleições internas não enfraqueceram nem debilitaram o PSD. Para o eurodeputado social democrata, as eleições internas reforçaram, credibilizaram e legitimaram o PSD como alternativa ao

“impasse” imposto pelo Partido Socialista, comprometendo-se a dar todo o apoio a Rui Rio para “dizer basta de PS” nas próximas eleições.

No discurso de encerramento do Congresso Nacional do PSD, Rui Rio aproveitou o momento para efetuar duras críticas à governação do PS e apresentar as áreas estratégicas nas quais quer apostar se for primeiro-ministro, e que deverão constar do programa eleitoral.

Terminado o congresso, é altura de seguir em frente, rumo à vitória no próximo dia 30 de janeiro de 2022, na procura de NOVOS HORIZONTES PARA PORTUGAL.



www.facebook.com/PSDSAOBRASDEALPORTEL
www.facebook.com/jsdsba



www.instagram.com/psd_sao_bras_de_alportel/
www.instagram.com/jsdsba/

DESTAQUE

PSD DE SÃO BRÁS DE ALPORTEL VOTA CONTRA O ORÇAMENTO E AS GRANDES OPÇÕES DO PLANO APRESENTADOS PARA 2022

"(...)São Brás de Alportel encontra-se entre os 35 concelhos do país com menor equilíbrio orçamental, colocando em causa a sustentabilidade financeira a médio prazo"

No dia 16 de dezembro, em reunião de Câmara, os vereadores do Partido Social Democrata (PSD) de São Brás de Alportel votaram contra o Orçamento e as Grandes Opções do Plano para 2022. O documento acabou por ser aprovado pela maioria socialista e remetido à aprovação da Assembleia Municipal. Neste órgão autárquico o documento foi aprovado por maioria, com votos a favor do PS, abstenção da CDU e votos contra dos deputados do PSD.

O PSD constata mais uma vez que o executivo socialista desperdiça a oportunidade de apresentar uma efetiva estratégia de investimento e de desenvolvimento. Uma estratégia pensada a longo prazo que possa conduzir o concelho para maiores níveis de progresso económico e social, mais emprego e melhores oportunidades para os são-brasenses. Uma estratégia que estimule e reforce a atividade turística, através da qualificação e potencialização dos recursos naturais existentes no concelho; que promova a fixação de população; que apoie o desenvolvimento rural e inverta a progressiva desertificação a que temos assistido em algumas zonas rurais; que incentive a promoção cultural e a regeneração urbanística; e que possa fazer face às muitas carências a nível social.

Pelo contrário, foi apresentado um documento vazio de investimentos estruturais, com uma clara afetação dos recursos à gestão corrente, que ignora por completo a necessidade do concelho em se tornar mais atrativo para o investimento privado e sacrifica e compromete projetos que satisfaçam as necessidades persistentes e duradoras dos são-brasenses.

O PSD de São Brás de Alportel constata mais uma vez, a cabimentação de obras que, ano após ano, são inscritas em sede de orçamento, mas sem que o executivo socialista tenha a capacidade de as materializar.

As promessas são feitas, mas não são concretizadas. É o que acontece quanto à criação de condições para a instalação de uma unidade de cuidados continuados; a



requalificação do Antigo Lagar de Azeite; o Parque Aventura da Fonte Férrea; a Barragem Monte da Ribeira; o Miradouro do Depósito da Água; a nova Sala Polivalente e Salas de Pré-Escolar junto à Escola das "Joaninhas"; a ampliação das vagas em creches; o Centro de Recolha Animal; o Saneamento Básico na Mesquita, Almargens e a conclusão da rede dos Machados; a requalificação da rede de abastecimento de água; os três orçamentos participativos do mandato anterior que, apesar de vencedores, continuam por concretizar; e outro sem número de promessas do programa eleitoral do Partido Socialista.

Por outro lado, o Partido Social Democrata congratula-se pela inclusão algumas propostas suas em orçamento, nomeadamente a **Requalificação das Oficinas da Câmara Municipal para utilização turística**, pese embora não se saber em concreto para onde serão relocalizados estes serviços, o que poderá comprometer a sua concretização; a **Reconversão das 6 rotundas**, proposta do nosso Vereador Bruno Sousa Costa no anterior mandato; ou ainda a aposta na **Implementação de um Plano de Eficiência Hídrica** que, por força de S. Brás de Alportel estar entre os 15 concelhos com mais perdas de água a nível nacional, foi proposto pelo PSD local.

Fruto da fórmula errada com que o executivo socialista insiste em gerir o Município, sendo incapaz de gerar margem financeira que lhe permita assumir investimentos identificados como necessários, constata-se no **Anuário Financeiro dos Municípios Portugueses** que São Brás de Alportel encontra-se entre os **35 concelhos do país com menor equilíbrio orçamental**, colocando em causa a sustentabilidade financeira a médio prazo.

O PSD de São Brás de Alportel manifesta-se insatisfeito com um orçamento de gestão corrente, que não apresenta investimentos que permitam ao concelho crescer e desenvolver-se, criar maior riqueza, mais emprego, que garanta um melhor futuro para aqueles que cá vivem e para aqueles que cá querem vir viver.

"Não podemos ficar satisfeitos com promessas vazias e com um sem número de projetos que constam em orçamento todos os anos sem serem efetivamente concretizados! Se são necessários, têm que ser concretizados! Se não o são, não se cabimentam! Se são necessários e não existem recursos disponíveis para os concretizar, criem-se soluções para garantir maior superavit para que num futuro próximo, possamos concretizá-lo."

DESTAQUE

APROVADA PROPOSTA DO PSD PARA A CRIAÇÃO DE GRUPO DE TRABALHO DE ACOMPANHAMENTO DA REVISÃO DO PDM

"16 anos depois continuamos à espera, sem uma data concreta para a sua conclusão, revelando uma clara falta de controlo por parte do executivo socialista deste processo"

O Plano Diretor Municipal (PDM) é o instrumento que estabelece a estratégia de desenvolvimento territorial municipal, a política municipal de solos, de ordenamento do território e de urbanismo, o modelo territorial municipal, as opções de localização e de gestão de equipamentos de utilização coletiva e as relações de interdependência com os municípios vizinhos, integrando e articulando as orientações estabelecidas pelos programas de âmbito nacional, regional e intermunicipal.

Um instrumento de referência para a elaboração dos demais planos municipais, bem como para o desenvolvimento das intervenções sectoriais da administração do Estado no território do município, em concretização do princípio da coordenação das respetivas estratégias de ordenamento territorial.

Datado de 1995, o atual PDM em vigor carecia de revisão 10 anos após a sua publicação. 16 anos depois continuamos à espera, sem uma data concreta para a sua conclusão, revelando uma clara falta de controlo por parte do executivo socialista deste processo.

Tendo em consideração que qualquer processo de planeamento do território deverá ser um processo participativo, e dada a importância do mesmo para o nosso concelho, o PSD/SBA apresentou na reunião de câmara de 23 de novembro de 2021, uma proposta para a criação de um Grupo de Trabalho de Acompanhamento do Processo de Revisão do PDM que incluía um membro de cada partido político com assento na Assembleia Municipal.

Dada a relevância do mesmo e a necessidade de análise técnica aprofundada face às comissões de



acompanhamento previstas na lei, o tema integrou a ordem de trabalhos da reunião de Câmara do dia 7 de dezembro, tendo a proposta sido aprovada por unanimidade. Nesse seguimento, a proposta integrou a ordem de trabalhos da Assembleia Municipal do dia 22 de dezembro, tendo a mesma sido igualmente aprovada por unanimidade.

PSD/SBA APELOU À IMPLEMENTAÇÃO IMEDIATA DE MEDIDAS E PROPÕE UM CENTRO DE TESTAGEM PARA A COVID

PSD de São Brás de Alportel manifestou a sua preocupação junto da Delegada de Saúde



A Comissão Política de Secção (CPS) do PSD/SBA recebeu diariamente a preocupação de vários munícipes relativamente à evolução do estado epidemiológico COVID19 no nosso concelho e em particular no meio escolar.

A partir do mês de dezembro o número de casos positivos aumentou drasticamente, chegando o concelho de São Brás de Alportel a apresentar a taxa de incidência cumulativa mais elevada da região e a 6.ª mais elevada a nível nacional, sendo considerada a incidência de extremamente elevada.

Face a esses factos, e tendo em consideração a evolução da nova estirpe Ómicron a nível nacional e o reduzido número de testes COVID no mercado, a CPS do PSD de São Brás de Alportel, manifestou junto da Delegada de Saúde do ACES Central a sua preocupação face à

evolução da situação no município, apelando a implementação imediata de todas as medidas de combate à pandemia, que permitem controlar o atual quadro epidemiológico ao nível do concelho.

A CPS considerou igualmente que deveria ser implementado de imediato um centro de testagem para a COVID, à semelhança do que foi colocado anteriormente junto às piscinas municipais.

A Comissão Política do PSD/SBA manifesta a sua satisfação por ter sido implementado um centro de testagem no pavilhão, no dia 22 de dezembro, uma parceria entre a Câmara Municipal de São Brás de Alportel e o ABC – Algarve Medical Center, com o apoio do Ministério da Saúde.

DESTAQUE



PSD DEFENDE REDUÇÃO DE TAXA DE IMI EM SÃO BRÁS DE ALPORTEL, EQUIPARANDO CONCELHOS LIMITROFES

"(...)a redução da taxa de IMI seria uma medida vital para cativar mais munícipes para o nosso concelho, melhorar as finanças e a qualidade de vida dos São-Brasenses"

O nosso país tem hoje em dia uma carga fiscal excessiva. Uma carga fiscal que, por via do aumento dos impostos indirectos, está a asfixiar as famílias portuguesas, sendo a classe média a mais prejudicada. Esta situação tem impacto directo no rendimento disponível das famílias e no seu poder de compra.

É por isso incompreensível para o PSD que

o executivo socialista não reconheça as crescentes dificuldades económicas dos munícipes, perdendo assim a oportunidade de contribuir para um aligeirar dos impostos a que os São-Brasenses estão sujeitos.

Desde 2017 o PSD S. Brás de Alportel tem vindo a mobilizar-se por uma progressiva redução da taxa de IMI, sendo com agrado que verificamos a inclusão, novamente para o ano de 2022, de medidas redutoras previstas nos Estatutos dos Benefícios Fiscais em Termos do IMI, indicadas pelo Vereador Bruno Sousa Costa em outubro de 2020. Estas preveem a redução da Taxa de IMI para agregados familiares com dependentes, redução para prédios urbanos na zona serrana para o combate à desertificação, redução para prédios urbanos ambientalmente sustentáveis.

Verifica-se também que em 2021, ano de eleições, o executivo socialista reduziu a taxa de IMI de 0,42% para 0,41%.

O PSD/SBA considera e defende que deveríamos e poderíamos ir mais além. Os São-Brasenses poderiam ter um ligeiro alívio da carga fiscal a que estão sujeitos, assim como deveríamos ir ao encontro dos concelhos limítrofes, com taxas de 0,35% em Faro e Tavira, e de 0,30% em Loulé, já que como está, compromete a atractividade do nosso concelho para fixação de residência.

A redução desta taxa não representa um valor irrisório para os contribuintes, dado que um imóvel de valor patrimonial de 100.000,00€ em S. Brás de Alportel está sujeito a um IMI de 410,00€, enquanto, em Loulé, paga apenas 300,00€.

Na perspetiva do PSD/SBA, a redução da taxa de IMI seria uma medida vital para cativar mais munícipes para o nosso concelho, melhorar as finanças e a qualidade de vida dos São-Brasenses.

SIGA-NOS NAS REDES SOCIAIS



www.facebook.com/PSDSAOBRASDEALPORTEL
www.facebook.com/jsdsba



www.instagram.com/psd_sao_bras_de_alportel/
www.instagram.com/jsdsba/

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

"AGORA É QUE É", O QUE NUNCA É: IVO TOMÉ DESMONTA DISCURSO E PROMESSAS FEITAS PELO EXECUTIVO MUNICIPAL

Intervenção da bancada do PSD na Assembleia Municipal de 22 de dezembro de 2021

"E se agora é que é...então?... é porque até agora não foi!?"

Deixo uma mensagem que julgo ser também a de todos os meus colegas de bancada social democrata, o nosso objectivo neste mandato é:

- Trabalhar responsabilmente e fazer propostas realistas;
- Compreender a dificuldade de algumas tomadas de decisão;
- Participar com afinco sempre que integrarmos os trabalhos dentro e fora da assembleia.

Mas também a nossa postura será de oposição:

- Ter uma atitude diferente do atual executivo socialista, pois a diversidade só pode acrescer em ideias;
- Ser mais exigentes e mais discordantes procurando com isto motivar;
- Ser mais irreverentes procurando com isto trazer algum pensamento novo e "fora da caixa".

Queremos sem dúvida ter uma postura de oposição, pois de colaboracionistas, e pessoas que vos dizem que estão sempre certos, rodeou-se em demasia o executivo a tempo inteiro.

Como a Assembleia Municipal não é um sítio onde apenas se vem elogiar o poder instalado, como fazem muitos, e estamos no órgão máximo do nosso concelho onde se deve emanar as linhas e directrizes estratégicas para S. Brás de



Alportel resolvi fazer a intervenção sobre o discurso da tomada de posse do executivo camarário, pois foi esse o momento inicial deste mandato.

O tom principal do discurso da tomada de posse foi "...Agora é que é!...", e se agora é que é...então?... é porque até agora não foi!?

- Não foi a melhoria da estrada N2 prometida há 20 anos;
- Não foi a ligação condigna à A22 e Olhão através da estrada municipal 514 (vulgo estrada de Moncarapacho);
- Não foi a habitação a preços acessíveis;
- Não foi o Centro de Recolha Oficial de Animais;
- Não foram os sempre e sempre

prometidos e adiados esgotos.

Agora é que é... vamos acreditar... mas Sr. Presidente dado o seu histórico, você e o seu executivo têm um tempo muito curto para mostrar que é mesmo.

No discurso de tomada de posse também falaram no direito a sonhar... Sr. Presidente e restante executivo socialista os sonhos são bons, mas bom mesmo bom, é que o executivo comece a cumprir as promessas que andam a fazer há pelo menos 8 anos.

Promessas essas que pouco ou nada ainda vimos nos projectos que realmente importam para o nosso concelho, e o desenvolvimento e bem estar da nossa terra, é o que nos deve nortear a todos.

ASSISTA ÀS ASSEMBLEIAS ONLINE

▶ Município de São Brás de Alportel

<https://www.youtube.com/c/CMSãoBrásAlportelOficial>

As Assembleias Municipais são abertas a toda a comunidade São Brasense

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

UMA QUESTÃO DE TRANSPARÊNCIA: REDUÇÃO DE VEREADORES EM REGIME DE PERMANÊNCIA NUM MANDATO MAIS EXIGENTE

Intervenção da bancada do PSD na Assembleia Municipal de 22 de dezembro de 2021



Um erro que terá custado cerca de 40 mil euros/ano, 160mil no conjunto do mandato? Ou devemos acreditar que, caso o PS tivesse conseguido eleger mais um vereador, esta reversão já não se concretizaria?

E assim, poderão os São-Brasenses admitir que a autarquia é gerida em função dos interesses do Partido Socialista?

Ou seja, ontem elegeram 4, atribui-se pelouros a 4, hoje elegem 3, atribui-se pelouros a 3, se amanhã elegerem 5 atribui-se pelouros a 5!

A questão está relacionada com a composição do executivo para este mandato e para o facto de se ter reduzido para três o n.º elementos em regime de permanência. Vejamos:

- A população residente aumentou cerca de 5% como ficámos a saber dos resultados dos recentes censos;
- Em 2017, o orçamento camarário era pouco mais de 12 milhões e meio de euros, ultrapassando agora para 2022 os 13 milhões e meio;
- Em 2017, a Autarquia tinha a seu cargo 244 trabalhadores, tendo em 2020 286
- Ainda que tal tenha vindo a ser adiado, está prevista a transferência de algumas competências de organismos centrais para as autarquias locais;

• Infelizmente, continuamos num contexto de pandemia, o que acarreta muitas incertezas para negócios, famílias e inevitavelmente para os serviços públicos.

Ou seja, em 2021 estamos naturalmente no contexto mais exigente do que estávamos em 2017.

Face a este contexto e outras condicionantes que poderiam ainda aqui ser enumeradas, como se justifica que se tenha optado por reduzir o n.º de elementos do executivo em regime de permanência? O que correu mal neste último mandato para se voltar atrás?

Será que, como o PSD defendeu em 2017, terá sido um erro ter-se aumentado para 4 o n.º de elementos?

Independentemente das necessidades e independentemente dos encargos que tal acarreta para as contas do município?

São estas questões que nos colocam e que gostaríamos de ver respondidas, e entendemos ser este o local certo para o fazer.

Antes de finalizar, gostaríamos de deixar duas notas. A primeira é que, ao contrário do que alguns querem fazer crer, não está em causa pessoas, não está em causa nomes. Isto é sim uma questão política, é sem dúvida uma questão económica e é, sobretudo, uma questão de TRANSPARÊNCIA. A segunda nota é que o PSD é coerente nas suas convicções. Defendeu em 2017 que não se justificava um quarto elemento em regime de permanência e não é por agora ter conseguido eleger mais um elemento que vem defender o contrário do que havia defendido na altura..

ACOMPANHE TUDO ATRAVÉS DAS NOSSAS REDES



PSDSaoBrasdeAlportel



psd_sao_bras_de_alportel

www.facebook.com/PSDSAOBRASDEALPORTEL

www.instagram.com/psd_sao_bras_de_alportel/

OPINIÃO

IR A VOTOS NÃO É UMA CRISE POLÍTICA; É A DEMOCRACIA A FUNCIONAR

" (...) mais de um quarto do dinheiro que António Costa prometeu aos portugueses investir no SNS ficou em cativações. Ou foi para a TAP"

É já trivial notar que dia 30 de janeiro, meros meses depois das eleições autárquicas, os portugueses vão de novo às urnas. A afamada geringonça, essa única e intrépida solução governativa que ia fazer crescer o país, fortalecer o SNS, pôr mais dinheiro no bolso dos portugueses, ganhar o Euro outra vez, reconquistar Olivença e Ceuta, etc., afinal não só não fez nada disso como nem conseguiu durar duas legislaturas.

António Costa candidatou-se em 2019 apostando na geringonça. Em 2015, a solução nunca foi mais do que a velha política do bota-abixo e o mau perder a que o Primeiro-Ministro já nos tem acostumado. Nunca houve intenção de apresentar uma solução construtiva; vendo que tinha na mão a queda do XX Governo Constitucional, que durou menos de um mês, não hesitou em atravessar a linha até então intransponível que separava o PS da esquerda radical. Que António Costa não tinha qualquer visão construtiva para o país é hoje patente; tanto que no debate com Rui Rio, para o qual presumo que se tenha preparado, não conseguiu nada mais forte do que uma manchete do Expresso que alerta para a possibilidade de Costa eventualmente chumbar um governo minoritário da Direita. E depois? Costa não diz. Visão para o país? Costa não tem.

Em 2019, como dizia, o PS apresentou-se a eleições com o alívio de ter inesperadamente conseguido sobreviver uma legislatura inteira. A geringonça, essa experiência ditada pela ganância do PS e pela subserviência da esquerda radical, era agora o projeto em sufrágio. Digo subserviência, sim, porque é ingénuo acreditar que quem veste as calças são o BE e o PCP, que nem no governo estão e que apoiarão o PS sempre que o PS a isso se preste. Toda a governação desde 2015 até à queda do governo tem sido apoiada pelo BE e PCP, que assinaram por baixo as medidas do governo apesar das lágrimas de crocodilo. Mas as medidas foram as do PS. A culpa desta governação é do PS, não do BE ou do PCP. Se, como apontou Rui Rio, este governo conduziu à maior carga fiscal em percentagem do PIB de sempre em 2020, não é à chantagem do BE ou do PCP, mas à "boa" vontade do PS que o devemos. Dois anos depois, o que dizer da geringonça? Evidentemente não funcionou. Não funcionou politicamente porque a Assembleia da



República, pela primeira vez desde 1979, chumbou um Orçamento do Estado. Mas, mais do que isso, não funcionou para os portugueses. Enquanto deu para surfar a onda das reformas do governo PSD, o PS conduziu precisamente a mesma política que tinha criticado, cortando investimento nos serviços públicos – mas fê-lo de forma mascarada, às escondidas dos portugueses, aprovando (com a conivência da Esquerda que vem agora precisamente a mesma política que tinha criticado, cortando investimento nos serviços públicos – mas fê-lo de forma mascarada, às escondidas dos portugueses, aprovando (com a conivência da Esquerda que vem agora criticar a sua gestão) Orçamentos do Estado com aumentos do investimento, mas taxas de execução vergonhosas. Em 2020, por exemplo, apesar de cada vez mais portugueses sem médico de família ou em listas de espera, o valor de facto investido no Serviço Nacional de Saúde foi 98 milhões de euros abaixo do valor orçamentado. 27% do valor orçamentado ficou por executar. Ou seja: mais de

um quarto do dinheiro que António Costa prometeu aos portugueses investir no SNS ficou em cativações. Ou foi para a TAP. Em junho de 2021, convém lembrar, o número de portugueses sem médico de família ultrapassou o milhão.

Ir a votos não é uma crise política; é a democracia a funcionar. O PS quer a maioria absoluta que não merece, não por querer mudar Portugal – toda a sua campanha é um apelo à continuidade – mas por pura ganância. A continuidade do PS não é mais que a estagnação. Os portugueses merecem melhor do que alguém que não tem um projeto político, mas um OE chumbado. Os portugueses merecem uma visão para transformar a nossa economia e recuperar a nossa competitividade. Por tudo isto, o voto reformista e responsável só pode ser no PSD.

Duarte Amaro

Pres. da Mesa do Plenário da JSD SBA

ATUALIDADE

ATITUDE DEMAGÓGICA DO EXECUTIVO SOCIALISTA RELATIVAMENTE ÀS PROPOSTAS PARA ORÇAMENTO

Comunicado da Comissão Política do PSD de São Brás de Alportel



“O nosso objetivo é trabalhar responsabilmente. É fazer propostas realistas. É compreender a dificuldade de algumas decisões. É participar com afinco, sempre que participarmos fora e dentro dos trabalhos da assembleia.”

A Comissão Política de Secção do Partido Social Democrata (PSD) de São Brás de Alportel fica perplexa com a atitude demagógica do executivo socialista relativamente ao contributo para o Orçamento e as Grandes Opções do Plano (GOP) dos vereadores eleitos do PSD.

Em primeiro lugar, gostaríamos de referir que esta poderá ser a forma de fazer política do Partido Socialista. Mas esta não é a nossa! Não estamos na política por cargos políticos. Não estamos na política para prestar vassalagem a ninguém. Não estamos na política para enveredar por estes tipos de jogos. Infelizmente esta atitude demagógica começa a fazer parte da essência do Partido Socialista de forma generalizada a nível nacional, regional e local.

Tal como referiu o nosso Deputado Ivo Tomé na última Assembleia Municipal, *“O nosso objetivo é trabalhar responsabilmente. É fazer propostas realistas. É compreender a dificuldade de algumas decisões. É participar com afinco, sempre que participarmos fora e dentro dos trabalhos da assembleia.”*

Em segundo lugar, o Partido Social Democrata lamenta a apresentação do Orçamento e das Grandes Opções do Plano tardiamente, com um prazo de

alteração de inclusão de propostas de 24 horas. Isto revela a não pretensão por parte do executivo socialista da abertura para receber contributos por parte da oposição, apresentando desta forma um orçamento fechado. Lamentamos igualmente a forma atabalhoada como a apresentação das GOP se realizaram, não dignificando este órgão e este documento que é o mais importante da gestão camarária e ainda o atraso na sua entrega quando normalmente é apresentado durante o mês de novembro.

Em terceiro lugar, relembramos que os eleitos do PSD têm feito um trabalho diário ao longo dos últimos anos de proximidade com a população, ouvindo diretamente as suas necessidades e os seus problemas, apresentando e debatendo todas essas situações nas reuniões dos diversos órgãos autárquicos. Para além disso, no ano que agora terminou, realizámos vários grupos de trabalho temáticos para debater com os São-Brasenses o presente e o futuro do nosso concelho. O resultado desse trabalho tem sido materializado na apresentação de inúmeras propostas nas reuniões de Câmara Municipal, Assembleia Municipal e Assembleia de Freguesia.

Embora o executivo socialista continue a colocar maioritariamente as nossas ideias e propostas na gaveta, estamos orgulhosos pelo trabalho colaborativo que temos efetuado. Para o Partido Social Democrata não é importante quem execute as nossas propostas. O importante é que o nosso trabalho possa ser utilizado por quem nos governa em prol da melhoria da qualidade de vida de todos nós.

No entanto, parece que as 150 propostas do nosso programa eleitoral autárquico e as inúmeras propostas apresentadas em reunião de câmara para cabimentação em orçamento não são suficientes para quem nos lidera.

O PSD de São Brás de Alportel trabalha de uma forma séria na defesa dos interesses dos São-Brasenses, não pactuando com atitudes demagógicas por parte do Partido Socialista.

Os São-Brasenses MERECEM MAIS!

*Comissão Política do PSD/SBA
23 de janeiro de 2023*

A FECHAR

JOVENS E ELEIÇÕES LEGISLATIVAS: O PAPEL DA JSD NA DEFESA DAS NOVAS GERAÇÕES



Com o aproximar das próximas eleições legislativas, não podemos esquecer-nos de que estas serão as primeiras legislativas de muitos jovens portugueses - ou até mesmo a sua primeira vez a participar no processo eleitoral! As eleições legislativas ditarão qual será o futuro de Portugal nos próximos anos. Será, então, importante realçar o trabalho que a JSD, enquanto estrutura Jovem do Partido Social Democrata, tem vindo a desenvolver desde o ano de 1974, data da sua Fundação.

Alicerçada num espírito reformista e guiada por valores como a liberdade individual, a igualdade de oportunidades e a defesa da democracia política, económica, social e cultural inspirada nos valores do Estado de Direito democrático, a JSD participou no primeiro relatório parlamentar sobre toxicod dependência e advogou fortemente pela extinção do Serviço Militar Obrigatório, vendo a carreira militar como uma vocação e conferindo uma maior liberdade aos jovens para escolher o seu futuro profissional e académico. Na Assembleia da República, as

bandeiras da JSD abrangem as mais diversas áreas, tendo a JSD, através dos seus jovens deputados sociais-democratas, promovido o voluntariado jovem através de iniciativas como o Programa "Jovem e as Florestas" ou o "Programa Especial de Voluntariado Jovem na Saúde". Consciente dos novos desafios que os Jovens enfrentam na procura do seu primeiro emprego e habitação, a JSD, em conjunto com os deputados "laranjas", propôs diversas medidas de apoio ao arrendamento, emprego e empreendedorismo jovem. Na área da Saúde, foram apresentadas várias medidas no âmbito da melhor informação, prevenção e acompanhamento na área da sexualidade juvenil, assim como um projeto de resolução versando o combate à obesidade infantil. A nível da Educação, a Juventude Social Democrata defendeu alterações ao regime jurídico do Associativismo Jovem, garantiu que mais jovens pudessem ter acesso a bolsas de Estudo e propôs a criação do Estatuto do Artista Estudante. Recentemente, a JSD

esteve ao lado dos jovens quando foi proposto o fim de estágios profissionais não-remunerados.

Para além da defesa dos jovens portugueses na Assembleia da República, a JSD conta com diversos jovens autarcas espalhados por todo o país e representação no Parlamento Europeu, através de uma eurodeputada, líder da Juventude do Partido Popular Europeu (a que pertencem a JSD e o PSD), que também trabalham em prol de um Portugal melhor.

A confiança na JSD cresce cada vez mais, não só a nível Nacional, mas inclusive a nível local, sendo prova disso a reativação da Concelhia da JSD em São Brás de Alportel após mais de uma década inativa. A falta de uma juventude partidária no nosso concelho que representasse verdadeiramente os jovens fez com que a que Juventude Social Democrata renascesse, levando a cabo, hoje em dia, diversas iniciativas direcionadas para os jovens e para a comunidade são-brasense em geral.

Dotada de autonomia estatutária, a Juventude Social Democrata colabora com o Partido Social Democrata para garantir que as próximas gerações tenham mais oportunidades do que as anteriores, conciliando, nas palavras de Francisco Sá Carneiro, a "liberdade com ordem, progresso com segurança [e] desenvolvimento com justiça".

Os militantes da JSD têm orgulho em pertencer a um partido pluralista e moderado, que acredita que Portugal pode ainda ser muito mais do que aquilo que é no presente. Um Partido que sabe ouvir e dar voz aos Jovens. Esse partido é o Partido Social Democrata (PSD).

Sérgio Luz

Pres. da Comissão Política da JSD SBA



www.facebook.com/PSDSA OBRASDEALPORTEL
www.facebook.com/jsdsba



www.instagram.com/psd_sao_bras_de_alportel/
www.instagram.com/jsdsba/